



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA SOCIAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
QUINTA DA BOA VISTA S/N. SÃO CRISTÓVÃO. CEP 20940-040
RIO DE JANEIRO - RJ - BRASIL
Tel.: 55 (21) 2568-9642 - fax 55 (21) 2254.6695
www://ppgasmuseu.etc.br
e-mail: ppgasmn@gmail.com

Curso: MNA-748/848 Antropologia da Classe Operária (AS) (M e D)

Professores: José Sérgio Leite Lopes

Nº de Créditos: 03

Período: 1º Semestre de 1987

Horário: 5ª Feira, 14:00 - 17.00 horas

Local: Sala do Prof. Otávio Velho

O objetivo do presente curso é o de estudar os fenômenos implícitos nos processos de dominação social de classe, com materiais relativos primordialmente à classe operária. Será dada ênfase à diversidade e complexidade destes processos.

1ª sessão: Apresentação do curso.

2ª sessão: A propósito do “surgimento” da classe operária: prioridade explicativa ao desenvolvimento das forças produtivas ou à mudança na forma de dominação.

KUCZYSKI, J. – Les origines de la classe ouvrière. Paris, Hacchette, 1969. Introdução e cap. 2: “La classe ouvrière apparait”.

ENGELS, F. – La situation de la classe laborieuse em Anglaterre. Paris. Ed. Sociales, 1960. (Existe edição portuguesa). Introdução e cap.: “Les differentes branches de l’industrie : ouvriers d’usine proprement dits”

THOMPSON, E.P. – The Making of the English working class. Harmondsworth, Penguin, 1968. Prefácio e cap. 6: “Exploitation”. (Existe edição espanhola).

3ª sessão: A “disciplina”: gênese de uma “forma geral de dominação”.

M. FOUCAULT – Surveiller et Punir, Paris, Gallimard, 1978. Parte III – “Discipline”. (Existe edição brasileira).

4ª sessão: “Casos-limite” de dominação.

GOFFMAN, I. – “As Características das Instituições Totais” em Manicômios, Prisões e

Conventos, São Paulo, Perspectiva. Pgs. 3-108.

GLAS-LARSSON, BOTZ & POLLAK – “Survivre dans un camp de concentration”, Actes de la Recherche en Sciences Sociales, fev. 1982.

5ª sessão: Tipos e modos gerais de dominação.

WEBER, M. – Economía y Sociedad, México, Fondo de Cultura Económica 1969, vol. 1, “Los tipos de dominación”, pgs. 170-241.

BOURDIEU, P. – “Les Modes de Domination”, Actes de la Recherche en Sciences Sociales, Paris, nº 2-3, juin 1976, pgs. 88-104.

6ª sessão: Dominação e trabalho fabril (I)

MARX, K. – O Capital, Livro Primeiro, São Paulo, Abril Cultural, (vols. I e I/2), 1938-1984:

- Cap. VIII – A jornada de trabalho, seções 1 e 2; “Os limites da jornada de trabalho” e “A avidez por mais trabalho, fabricante e boiardo”, pgs. 187-196.
- Cap. XI – Cooperação, pgs. 257-266.
- Cap. XII – Divisão do Trabalho e Manufatura, seções 4 e 5, “Divisão do trabalho dentro da manufatura e divisão do trabalho dentro da sociedade” e “Caráter capitalista da manufatura”, pgs. 277-289.
- Cap. XIII – Maquinária e Grande Indústria, seção 4, “A fábrica”, pgs. 39-46.
- Cap. XXI – Reprodução simples, pgs. 153-161.

7ª sessão: Dominação e trabalho fabril (II).

BRAVERMAN, H. – Trabalho e Capital Monopolista, Rio, Zahar, 1977. Caps. 4, 5 e 6.

FRIEDMAN, A. – Industry and Labour, London, Macmillan, 1977, caps. 4, 5, 6 e 7.

8ª sessão: Dominação e trabalho fabril (III).

R. LINHART – “L’organisation du travail industriel (résumé d’enseignement et bibliographie)”, resumo de curso dado no mestrado de engenharia da produção da COPPE/UFRJ em agosto e setembro de 1980 (datilografado).

_____ – “Procés de travail et division de la classe ouvrière”. In: La division du travail, colloque de Dourdan, Paris, Ed. Galille, 1978.

_____ – L’Etabli, Paris, Le Seuil, 1978 ou Greve na Fábrica, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1978.

9ª sessão: A interiorização da disciplina e das regras do jogo da produção capitalista.

POLLARD, S. – “Factory Discipline in the Industrial Revolution”, The Economic History Review – vol. XVI nº 2, 1963.

THOMPSON, E.P. – “Time, Work-Discipline and Industrial Capitalism”. Past and Present, Oxford, nº38, dec.1967 (Tradução espanhola em Tradición, Revuelta e Consciencia de Clase, Barcelona, Editorial Crítica, 1979).

HOBBSBAWM, E. – “Costumes, Salários e Carga de Trabalho na Indústria do Século XIX”, Os Trabalhadores, Rio, Paz e Terra, cap. 17.

10ª sessão: A interiorização da dominação e da resistência à dominação.

TREMPÉ, R. – Les Mineurs de Carmaux, Paris, Ed. Ouvrières, 1971. t.I, Cap. 2 da Parte 2: “Du paysan-mineur à l’ouvrier mineur, la formation d’une main d’oeuvre industrielle”.

WILLIS, P. – “L’école des ouvriers”, Actes de la Recherche en Sciences Sociales, nº 24, nov. 1978.

11ª sessão: “Tradição e Revolta”.

THOMPSON, E.P. – “The Moral Economy of the English Crowd in the Eighteenth Century”, Past and Present, Oxford, nº 38, dec. 1967 (Incluído em Tradición, Revuelta e Consciencia de Clase, Barcelona, Editorial Crítica, 1979).

BARRINGTON MOORE Jr. – Injustice, The Social Bases of Obedience and Revolt, London, Macmillan, 1979, Cap. 7 – “militance and apathy in the Ruhr before 1914”.

THOMPSON, E.P. – “Modes de Domination et Revolutions en Angleterre”, Actes de la Recherche en Sciences Sociales, Paris, nº 2-3, juin 1976.

12ª sessão: Questões relativas à dominação para além da produção exercida sobre a classe trabalhadora. (I) Casa e Trabalho.

PALMEIRA, M. – “Casa e Trabalho: notas sobre as relações sociais na plantation tradicional”, Contraponto, nº 2, nov. 1977.

L. MURARD, P. ZYLBERMAN – Le Petit Travailleur Infatigable, villes-usines, habitat et intimités au XIXes. Paris, série Recherches, 1976, introdução: “L’Espace des Choses” e parte III “Généalogie de la Boîte à Habiter”.

A. SAYAD – “Le Foyer des Sans-Famille”. In: Actes de la Recherche, nº32/33, avril/juin 1980.

13ª sessão: Idem (II): Dominação Fabril e Família.

HAREVEN, T. – Family time and industrial time, Cambridge University Press, 1982, cap. I – “The theoretical context; the family in the process of industrialization”.

COTTEREAU, A. – “Usure au travail, destins masculins et destins féminins des cultures ouvrières en France au XIX s.” Le Mouvement Social, Paris, n° 124, juillet-sept. 1983.

ALVIM, M.R. - “Constituição da Família e Trabalho Industrial”, tese de doutorado, PPGAS/MN/UFRJ, 1985, Cap. 5 – “O Trabalho Infantil”.

14ª sessão: Dominação Fabril e “Cultura Operária”.

HOGGART, R. – The Uses of Literacy, Harmondsworth, Penguin, 196, cap. 1, 2 e 3 (Ed. francesa La Culture du pauvre e ed. portuguesa As Utilizações da Cultura).

PASSERON, J.C. – “Présentation” a Hoggart, La Culture du pauvre, ed. Française de “The Uses of Literacy”, Paris, Minuit, 1970.

VERRET, M. – “Sur la Culture Ouvrière”, La Pensée, Paris, n° 163, juin, 1972.

HOBSBAWM, E. – “As classes operárias inglesas e a cultura desde os princípios da revolução industrial”. In: Níveis de Cultura e Grupos Sociais, Lisboa, Ed. Cosmos, 1967.

15ª sessão: Dominação Fabril, Política e Movimento Social.

TREMPÉ, R. – Les Mineurs de Carmaux, Paris, Ed. Ouvrières, 1971, t. II, Cap. II da Parte IV, “Le Socialisme”.

HAUPT, G. “Pourquoi l’histoire de mouvement ouvrier?” in L’Histoire et le mouvement social, Paris, Maspéro, 1980.

BOURDIEU, P. – “La Délégation et le Fetichisme Politique”, Actes de la Recherche en Sciences Sociales, Paris, n° 52/53, juin 1984.